

VIII Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de  
Lingua Portuguesa Praia

10 de Janeiro de 2019

Intervenc5o do Senhor Vice-Presidente da Assembleia da Republica  
de Portugal

**Deputado Jorge LaCÃO**

CPLP — UMA COMUNIDADE DE PESSOAS

Senhor Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Jorge Pedro Mauricio dos Santos,

Senhores Presidentes das Assembleia Parlamentares dos demais países membros da CPLP,

Caros Deputados membros das Aírias delegaíoes nacionais,

Senhores Embaixadores,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me que comece por saudar vivamente o nosso anfitriíno e agradecer-lhe pessoalmente e a todos quantos tíno bem nos acolhem nesta linda cidade da Praia a inícedível disponibilidade, apoio e sobretudo a amizade fraterna com que nos receberam e nos tratam.

A todos vas, aqui presentes, tenho o gosto de endereíar um forte abraíio de saudaíio do Presidente da Assembleia da República de Portugal, Ferro Rodrigues, impedido pelas mÚltiplas exigências da agenda de estar presente mas que com todo o gosto represento.

N'ao poderia ter sido mais feliz a escolha do lema para a nossa VIII Assembleia Parlamentar dos Países de Língua Portuguesa CPLP, uma comunidade de pessoas.

Quando os nossos estados membros decidiram criar a CPLP, nos idos de 1996, com esse ato de transcendente significado celebraram a superação das vicissitudes que a história regista e que ninguém deseja apagar. Mas fizeram-no em nome de um lema ainda recentemente lembrado na mais recente Conferência de Chefes de Estado e de Governo, realizada a 17 e 18 de Julho em Santa Maria, e que aqui peço licença para também invocar: *contribuir para o reforço dos laços humanos, a solidariedade e a fraternidade entre os Povos que tem a Língua Portuguesa como um dos fundamentos da sua identidade específica e, nesse sentido, promover medidas que facilitem a circulação dos cidadãos dos Países Membros no espaço CPLP.*

Quer dizer que, desde a sua origem, a CPLP manifestou a ambição de ser mais do que uma organização internacional de estados com atribuições específicas e circunscritas às relações diplomáticas ou a modalidades de cooperação intergovernamental.

Por isso a relevancia da nossa Assembleia [Parlamentar. Com](#) ela a CPLP enriquece-se pela representatividade democratica e pluralista originaria dos nossos pariamentos e atraves dela s5o os povos que se reCinem para celebrar a ideia de que, mais do que um espago de interface na concertag5o de politicas, o que celebramos e a ambig5o de uma genuina comunidade de pessoas.

Bem entendido, uma comunidade internacional de pessoas pode e deve ser valorizada sem prejuizo da soberania propria de cada Estado Membro. Uma comunidade internacional de pessoas sera, por sua vez, tanto mais rica nas suas expressoes quanto mais nela e atraves dela se respeitarem as singularidades culturais de cada povo e dentro de cada povo.

Com este entendimento creio que todos poderemos e deveremos abordar, corn sentido de prudencia e responsabilidade mas sem constrangimentos de ninguem, a ideia matriz da celebragao de uma cidadania do espago lusofono — no qual a lingua de todos se impoe como fator privilegiado de comunicag5o entre nOs e de nos para o mundo onde nos situamos de modo fa() significativo.

A singularidade que resulta da dispersao geografica dos nossos paises, abarcando os Arias espagos regionais do mundo, tambem a caracteristica que mais forga estrategica nos pode conferir pela influencia alargada de que

podemos dispor, designadamente nas instituições multilaterais onde se desenham os destinos regionais ou mais planetários do futuro.

E neste contexto que desejo celebrar a DECLARAÇÃO SOBRE AS PESSOAS E A MOBILIDADE NA CPLP aprovada na já referida XI Conferência de Chefes de Estado e de Governo, a qual reconheceu, e cito, *que o Documento de Operacionalização da Nova Visão Estratégica da CPLP* (aprovado a 20 de Julho de 2017 em Brasília) *orienta e continua a orientar a promoção do estabelecimento de mecanismos que facilitem a mobilidade e a circulação de pessoas, bens e serviços no seio da Comunidade.*

Trabalhar para a mobilidade das pessoas no espaço da comunidade, com relevo para os intercâmbios de juventude, de acreditação de cursos, da cooperação nos vários domínios da formação, particularmente em vista dos novos desafios da sociedade digital, da igualdade de género e do empoderamento das mulheres — eis, a meu ver, algumas das áreas privilegiadas para o aprofundamento da ideia de cidadania CPLP.

O que está em causa não é apenas a facilitação de circulação a grupos específicos ou em condições específicas, o que já acontece com bastante significado, ao abrigo dos acordos entre os nossos países sobre concessão de vistos.

Na linha da proposta apresentada por Portugal — permitam-me que o lembre aqui — em 2016, na Cimeira de Brasília, bem aceite e que vem fazendo o seu caminho no estreitamento dos níveis técnicos de preparação de decisões, o objetivo final é o de concretizar um verdadeiro regime de mobilidade interior a [CPLP. Com](#) três eixos fundamentais: autorizações de residência concedidas segundo o critério da nacionalidade; reconhecimento recíproco de habilitações académicas e qualificações profissionais; portabilidade dos direitos sociais.

A empresa é ambiciosa, o seu caminho complexo e carecido de levar em conta as realidades específicas de cada país mas o objetivo bem merece o inteiro apoio da nossa assembleia parlamentar.

Continuar, pela nossa parte, a pugnar pelo "Programa Pessoa" é um contributo que se insere plenamente nas linhas gerais de orientação da CPLP, consciente da sua dimensão e das suas potencialidades.

Os 260 milhões de pessoas identificadas pela nossa língua comum constituem uma ponte extraordinária entre todos os povos do mundo. Os nossos artistas, escritores, criadores culturais, produtores e dinamizadores das indústrias criativas podem constituir-se, por sua vez — como já tanto acontece-nos mais

extraordinarios embaixadores tanto da diversidade quanto da *perenidade* de uma identidade comum.

FI6 pois que afastar os preconceitos que ainda possam existir na compreensao de uma realidade que, pela sua dimens5o, a todos nos transcende. Os muitos milhoes que falam a lingua portuguesa n`ao falam a lingua dos portugueses. Falam a lingua de Brasileiros, de Povos Africanos, de Timorenses. E a sua express5o global tendera para aumentar significativamente, tornando-se inequivocamente uma das quatro linguas dominantes no mundo.

Tanto basta para poder compreender o imperativo que consiste em valorizar por todos os meios ao nosso alcance a missao do Instituto Internacional da Lingua Portuguesa.

A politica connum da lingua, a concertag5o politico-institucional, que tho bons frutos deu ao longo dos anos, e a cooperagao s5o pois os tress vetores indispensaveis ao fortalecimento da CPLP, entendida como "Comunidade de Pessoas".

Sabemos que nAo estamos sos no mundo e o que pensamos, em varias latitudes, outros estAo pensando como forma de estreitar !gas e aprofundar solidariedades.

Vindo de Portugal não posso deixar de referir o exemplo da União Europeia que, embora passando hoje por momentos críticos, continua a ser um caso de

sucesso na concretização da mobilidade e da livre circulação para os seus cidadãos, ao abrigo dos acordos de Schengen. Mas sabemos o que se vai fazendo, por exemplo, no MERCOSUL, ao abrigo da Declaração Socio-laboral visando a igualdade de direitos e o acesso ao trabalho a todos os naturais dos países envolvidos. Ou com a Commonwealth, envolvendo mais de 50 países.

No plano nacional, Portugal dispõe, como todos sabem, de explícitas preferências constitucionalmente consagradas para a partilha e a igualdade de direitos dos seus nacionais com os nacionais dos países de língua portuguesa residentes no território do Estado. Ir mais além, promover a reciprocidade e alargar a âmbito para um "Estatuto Jurídico de Cidadania Comum", ainda que moldado por soluções realistas e prudentes, poderia ainda há pouco tempo parecer uma heresia mas é já hoje um objetivo em marcha.

Num tempo em que as ameaças de retrocesso no respeito pelos direitos humanos, de aumento dos fenómenos de nacionalismo agressivo, de xenofobia, de racismo e de propagação de ideias identitárias e contrárias às diferenças vai perturbando o cenário internacional, ameaçando a paz e as condições de um



desenvolvimento sustentado e justo, pondo em causa os valores da solidariedade, como se tem visto em muitas reacões face aos dramas migratorios e urgencia de em conjunto se fazer face a ameaga das alteragoes climaticas, num tempo assim de horizontes sombrios da maior importancia haver quem faça luz em defesa dos valores primordiais da humanidade — a paz, o desenvolvimento sustentavel, o respeito pela dignidade humana.

Tambem por isso nos manifestarnos favoraveis ideia cosmopolita de na"o nos vermos como uma comunidade fechada mas aberta aos paises e pariamentos observadores que nos queiram acompanhar nas expressoes de cultura, nos esforcos do desenvolvimento e na defesa da dignidade humana.

Na VII Assembleia Parlamentar, realizada a 5 de Dezembro de 2017, em Lisboa, decidimos reafirmar, no comunicado o valor universal da democracia e a nossa ades5o aos seus principios fundamentais. Declaramos, na ocasi5o, o nosso suporte Resoluc5o da Uniao Interparlamentar (UIP) relativa a Declarag5o Universal sobre Democracia, em particular o respeito pelos direitos humanos, pelo Estado de Direito, desenvolvimento sustentavel e bem-estar das populacOes.

Talvez seja agora oportuno assumir que o conteúdo de uma declaração relevante merece ser pela Assembleia Geral da CPLP traduzida do inglês para português e pelos nossos meios de difusão ser disponibilizada a toda a comunidade.

Oportuno creio que também voltar a centrar a nossa atenção no drama internacional de migrantes e refugiados, apelando a que a tradução internacional do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, aprovada sob a égide das Nações Unidas, mereça acolhimento condigno pelos governos, autoridades e povos.

Cientes de que não haverá solução adequada das tragédias humanas, causadas pelas migrações em massa, sem um trabalho intenso pela paz e pelo desenvolvimento, é fundamental que a Assembleia Parlamentar da CPLP apele aos seus governos nacionais pela manutenção de um compromisso constante com os ideais do multilateralismo na busca partilhada das soluções necessárias, pois o isolamento dos Estados e os sonhos de hegemonia unilateral não serão nunca o caminho adequado para devolver tranquilidade, confiança, progresso e justiça aos povos do mundo — a começar por aqueles de que fazemos parte.

Somas e queremos ser, cada vez mais, uma comunidade de pessoas, uma comunidade de cidadãos que precisamente se reveem nos valores da cidadania e da democracia. Temos mais de vinte anos de um destino tragado em comum.

O nosso dever legar esse caminho as novas gerações assumindo neste presente que quanto mais difíceis forem os desafios a enfrentar mais ânimo teremos para os resolver.

Longa vida, pois, CPLP, sua comunidade de pessoas e sua nossa Assembleia Parlamentar.